

# Cauma reprova área de cultura em Taguatinga

Dando continuidade à 203ª reunião ordinária, o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) decidiu ontem, rever o projeto da Administração Regional de Taguatinga para a construção de um teatro e um mercado de artesanato na saída da cidade, em área já tradicionalmente de lazer, localizada à direita de quem pega a Estrada Parque-Taguatinga (EPTG). Os membros do Cauma alegam que o teatro e o mercado devem ficar juntos ao Centro de Convenções e ao Ginásio de Esportes, previstos para a nova área de projeto Aguas Claras, a dois quilômetros da cidade. O secretário de Habitação, Benedito Domingos, que deveria defender a proposta, chegou atrasado e perdeu a votação.

O administrador de Taguatinga, Itamar Barreto, esteve presente à reunião do Cauma e discordou da decisão. Segundo ele, a escolha da área para o teatro e o mercado de artesanato foi fruto de um estudo conjunto entre a equipe técnica da Administração Regional e da comunidade cultural de Taguatinga. "Estivemos todos juntos, engenheiros e arquitetos, artistas e lideranças comunitárias e decidimos que aquela área é a melhor, pois fica dentro da cidade e possibilita o fácil acesso dos jovens. O Ginásio e o Centro de Convenções podem ficar um pouco distante da cidade porque têm outro tipo de utilização e cronograma de eventos", afirmou Itamar.

Como a proposta não chegou a ser votada, Itamar pretende trazê-la, na forma original, outra vez ao Cauma e insistir nas áreas já

estabelecidas. "O local é perfeito, pois o teatro terá apenas mil metros quadrados e haverá muito espaço ainda para o mercado de artesanato e para um amplo estacionamento. Vamos canalizar os grandes eventos culturais a que só a população do Plano Piloto tem acesso", disse ainda o administrador de Taguatinga.

## Ofendido

Outro item da pauta, que causou grande polêmica, foi o pedido de recursos contra o indeferimento do próprio Cauma para a construção de um segundo pavimento no Centro de Ensino Viver, na 706 Norte. A proprietária da escola, Heloisa Moreira Alves, procurou cada um dos membros do Cauma pessoalmente e entregou-lhes um dossiê com toda a documentação a respeito do assunto e até fotografias aéreas. Isso parece ter irritado enormemente o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães que foi obrigado a relatar o recurso enviado ao presidente do Cauma, o governador José Aparecido.

Sem apresentar qualquer razão técnica ou legal para indeferir o pedido, o que foi questionado por vários membros do Cauma, Magalhães disse que Heloisa havia cometido um equívoco "muito sério, pois ela disse que na SVO só tem *overnight*": Heloisa contesta esta afirmação de Magalhães e conta que só esteve com o secretário por duas vezes. A primeira foi quando encaminhou pedido de liberação para a construção do segundo pavimento, e a segunda foi depois que o pedido foi indeferido pelo Cauma, durante audiência com o governador José Aparecido, onde expôs o problema e pediu apoio.